Solicitação por Escrito

Livro III - Série Empurrando o Envelope

Era a vez de Scott, poderia escrever seus desejos e empurrar o envelope. E tudo (ou quase) que ele gostaria era ver Joe nu, mas quando Joe lê a mensagem leva esse desejo a um outro nível.

Intimou Joe a uma noite só de botas....

Capítulo 1

Agora, não era que uma visão sangrenta fantástica vir para casa?

Um pouco da exaustão de Joe desapareceu enquanto fazia uma pausa no final do corredor que levava ao seu apartamento e sorria para si mesmo.

O homem que estava inclinado em frente à porta de Joe lentamente se endireitou, mas isso não importava agora.

Joe já tinha tido tempo de sobra para admirar a forma da calça jeans desbotada de Scott esticada sob a sua bunda. A imagem agora estava indelevelmente gravada em seu cérebro, apenas mais uma imagem de Scott para ele guardar como um tesouro nas noites frias e chatas quando não tivesse nada mais que sua própria mão direita para manter seu pau quente e feliz.

Scott deu um passo atrás da porta antes de finalmente se virar.

Se ele fosse um gato em vez de um submisso, teria apenas seis vidas para brincar com Joe. O pé do cara, na verdade deixou o chão, com o susto.

— O que você...? — Scott começou.

— O que você está fazendo aqui? — Joe terminou para ele. — Não é minha vez?

Scott apenas piscou em confusão quando cada passo longo e preguiçoso de Joe tirou a sua concentração.

— Este é o lugar onde eu vivo, afinal. — Joe refletiu.

— Eu... hum...

O sorriso de Joe se tornou mais torto.

Um desejo estranho de proteção de resgatar o homem mais jovem do embaraço colidiu com o simples prazer de vê-lo se contorcer...

O rosto do submisso tornou-se liberado. Abaixando a cabeça, ele olhou para Joe através dos cílios.

Foi isso.

Eventualmente, tornou-se óbvio para Joe que Scott não tinha intenção de tentar falar de novo.

O socorrista dentro de Joe venceu. Ele estendeu a mão.

Scott apenas olhou para ele como se nunca tinha visto os dedos ou a palma da mão antes.

— Eu suponho que você tem um envelope para mim. — Joe sugeriu.

— Eu... — Scott olhou por cima do ombro.

Joe seguiu seu olhar para o pequeno espaço debaixo da porta que levava para seu apartamento. Pisando em torno do outro homem, Joe habilmente destrancou sua porta e pegou o pequeno envelope branco que tinha sido empurrado por baixo.

Scott enfiou as mãos nos bolsos.

Se o jeans fosse um pouco mais solto, ele poderia tê-lo empurrado de joelhos em sua corrida para tentar esconder seus nervos atrás deles.

Não teve essa sorte. Os sapatos de Scott guincharam contra o assoalho de madeira quando ele arrastou os pés.

— Isso é o suficiente. — Disse Joe, quando ele se virou de volta para ele. — Pare de ficar se remexendo, agora.

Scott congelou.

Joe deu um aceno de aprovação, quando rasgou o envelope e tirou o pedaço de papel dobrado cuidadosamente.

“Se você não se importa,
eu realmente gostaria de vê-lo nu,
por favor.”

Tão educado quanto a nota era, Joe não riu.

Ele nem sequer permitiu-se um sorriso. Ele correu os olhos sobre as palavras cuidadosamente escritas mais uma vez. O “por favor” foi um toque agradável. Foi um toque com a cara de Scott.

— Se você preferir... — Scott começou.

— Esteja fora de sua casa às dez horas da noite. — Joe o cortou — E certifique-se de que você esteja calçando botas.

— Botas? Hum... ok? — Scott arriscou.

Joe colocou o envelope e o bilhete no bolso, entrou no seu apartamento e fechou a porta atrás de si. A dobradiça mal tinha silenciado antes que ele espiasse pelo olho mágico, verificando a reação de Scott.

O submisso olhou para porta da frente de Joe por alguns segundos em descrença. Era impossível dizer se ele estava chocado em conseguir realmente um terceiro encontro, ou se não por não acreditar que realmente foi deixado na soleira da porta, em vez de ser convidado a entrar

Enquanto Joe observava, Scott pressionou a palma da mão contra a sua virilha através de seu jeans. Tudo o que ele estava pensando, era que ele estava aparentemente tão quente como o inferno. Mesmo com a distorção do olho mágico, a linha de sua ereção era claramente visível.

Acenando alegremente para si mesmo diante de um trabalho bem feito, Joe afastou-se da porta e vagou em direção a sua cama. Ele pôs o seu alarme para ter certeza que acordaria a tempo para o encontro e deitou-se, ainda vestindo a mesma roupa que usara para uma jornada dupla no bar.

Ele já estava dormindo quase antes de sua cabeça bateu no travesseiro.

Em seus sonhos, não havia um jeans bloqueando sua visão da bunda de Scott.

Scott olhou para as suas sensatas botas marrons contorcendo os dedos. Balançando nos calcanhares, ele colocou as mãos mais profundamente nos bolsos do casaco, em um esforço para não incomodar.

Era quase dez horas.

Joe poderia aparecer a qualquer segundo. Não queria causar a impressão ao dominante de que era desobediente.

Scott franziu a testa numa carranca quando voltou sua atenção para suas botas. Não parecia provável que Joe quisesse que fossem juntos em uma caminhada longa e agradável no meio da noite. Mesmo se o outro cara estivesse determinado a manter suas roupas e nunca permitisse que Scott visse um único naco da carne nua, a ideia de Joe em perambular pelo país não caiu direito dentro da cabeça de Scott.

Um ruído baixo, a meio caminho entre um ronronar e um rugido, tornou-se audível como algo na esquina no final da rua.

Scott se inclinou para frente, esticando o pescoço para espiar pela cerca cheia de hera do vizinho.

A moto surgiu e parou na calçada em frente de Scott. Sua boca ficou molhada conforme lentamente passou os olhos sobre cada polegada deslumbrante do outro homem. A máquina não era nada menos do que sexo em duas rodas com um pedido extra de cromo e pintura preta jogado em boa medida, e Joe montava-a como um rei do couro.

Tinha que ser Joe, ninguém mais seria capaz de fazer o couro da motocicleta parecer tão quente, nem mesmo em uma moto assim. As viseiras do piloto permaneceram baixas quando ele estendeu o outro capacete para Scott.

Seus olhos ainda banquetearam-se com cada detalhe perfeito da visão diante dele, Scott cegamente se adiantou e tomou o capacete. Então, ele só ficou lá e olhou para Joe um pouco mais. Nunca tinha sequer lhe ocorrido que Joe poderia pegá-lo em sua moto ao invés de em seu carro.

Ele deveria ter pensado nisso, deveria ter previsto isso, deveria ter se masturbado pensando nisso.

Um rugido impaciente do motor da moto quebrou finalmente o encanto e Scott se movimentou. Ele não queria manter Joe esperando-o muito tempo para saírem.

Scott se atrapalhou com o capacete. Finalmente conseguindo prendê-lo, ele pulou na moto atrás de seu amante.

Havia um pequeno apoio cromado atrás do banco do garupa.

Reunindo toda sua coragem, Scott o ignorou para envolver seus braços em torno do corpo de Joe. A moto adaptava a Joe. Faltavam todas as marchas do meio, assim como seu dono. Num momento eles estavam em marcha lenta no meio-fio, no próximo, eles estavam em alta velocidade pela rua, e de repente Scott não estava mais pegando Joe apenas pela chance de apalpá-lo.

As unhas de Scott agarraram a jaqueta de couro de Joe. A pequena parte de seu cérebro que não estava orando, estava pensando para onde eles estavam indo, mas começou a rezar para que ele não conseguisse rasgar o couro em seu pânico.

Joe jogou-os em torno de curvas apertadas, mais e mais rápido. Pressionado firmemente contra a traseira do outro homem, Scott não teve outra escolha senão se inclinar nas curvas com Joe, para se equilibrar esperando como o inferno que era isso que um passageiro deveria fazer.

Ele fechou os olhos e tentou desesperadamente pensar em algo diferente de como seus joelhos fechavam cada vez que eles faziam qualquer outra coisa além de viajar em uma linha perfeitamente reta.

Algo que agitava o seu sangue em como era maravilhoso sentir a ser pressionado firmemente contra Joe.

As vibrações estrondosas dentro da máquina reverberaram pelo corpo de Scott, pois ele gradualmente conseguiu relaxar apenas alguns dos seus músculos. Seu pau prosperou na sensação. Seu eixo pulsava dentro de seu jeans. Toda vez que Joe mexia o pau de Scott esfregava contra seu traseiro através de suas roupas, tentando-o a se perguntar o que seria quando e se Joe lhe permitisse ficar por cima.

Por trás do capacete, Scott mordeu seu lábio inferior, em um esforço para não adicionar seus próprios gemidos de prazer ao ruído do motor.

A moto finalmente parou. O silêncio repentino deixou um zumbido nos ouvidos de Scott. As vibrações cessaram, mas o corpo de Scott ainda tremia com os ecos delas.

Ele estava vagamente consciente de que o tempo foi passando, mas ele não tinha ideia de quanto tempo ele estava ali sentado, agarrado ao outro homem, usando um capacete.

Joe deu de ombros, até que finalmente balançou Scott de suas costas. Deslizou da máquina, Joe puxou fora seu capacete e virou o rosto para Scott.

Scott não tentou seguir o seu exemplo. Ele não tinha certeza se suas pernas conseguiriam mantê-lo na posição vertical, se ele o fizesse. Em vez disso estendeu a mão para a alça do capacete em seu lugar. Seus dedos não queriam funcionar. Um pavor de ficar preso para sempre dentro de seus limites internos borbulhava dentro Scott.

De repente, as mãos de Scott foram empurradas para o lado e sem cerimônias Joe assumiu a tarefa. O outro homem logo teve o capacete retirado.

Balançando a cabeça, Scott estendeu a mão e esfregou-as pelo seu cabelo.

— Primeira vez? — Joe perguntou.

Scott conseguiu dar um aceno de cabeça.

— Você fez bem.

O elogio foi tão inesperado que Scott só pode piscar para Joe em estado de choque. Seus lábios entreabriram, mas nenhuma palavra saiu de sua boca.

— Vamos. — Joe passou o braço em torno da cintura de Scott e meio que o puxou, levantando-o fora da moto.

Lutando para levantar a perna arrastando sobre a máquina, Scott de alguma forma conseguiu manter-se ereto. Quando seus pés tocarem o chão,

ele olhou ao seu redor, tentando descobrir onde estavam. Ele não teve tempo de pensar muito, pois logo estava ocupado demais correndo para manter-se com os passos de Joe enquanto eles caminhavam para dentro do prédio baixo sombrio ao lado do parque de estacionamento.

Joe deixou cair um pouco de dinheiro no balcão logo na entrada e pegou as duas chaves que o homem por trás do balcão lhe ofereceu em troca.

Scott não disse nada enquanto se arrastava atrás de Joe em uma espécie de vestiário. Ele olhou ao redor do espaço apertado tentando descobrir o que diabos estava acontecendo e que tipo de lugar estavam visitando. Não havia muitas pistas para ir adiante. Havia já alguns outros caras lá, todos eles em vários estágios de nudez, assim como no vestiário de uma academia, mas ele tinha a nítida impressão de que não iriam fazer qualquer tipo de trabalho convencional.

— Scott!

Ele virou-se para Joe apenas a tempo de pegar uma das chaves, quando o outro homem jogou-a para ele. Scott o fitou de boca aberta como se dizendo que ele não tinha ideia do que fazer, o que não estava realmente muito longe da verdade. Ele olhou para Joe, tentando ler alguma pista na expressão dele e falhando completamente.

— Tire a roupa e coloque-as em seu armário. — Joe ordenou.

— Todas elas? — Scott sussurrou, aproximando-se, assim ele não seria ouvido.

— Todas elas. — Joe confirmou.

Scott sentiu o sangue de seu rosto ferver com a perspectiva.

— Exceto suas botas é claro. — Acrescentou Joe.

Atenção de Scott caiu aos pés de Joe. Ele estava usando botas, muito pretas estilo militar. Mantendo seu olhar tão discreto quanto possível, Scott olhou os calçados de todos os outros caras na sala.

Botas, botas e mais botas.

Como Scott observava, dois homens saíram do vestiário, seus pênis nus balançando livremente a cada passo, as nádegas brancas em comparação com o bronzeado que cobria o resto de seus corpos.

Eles mantiveram suas botas, também.

— É chamado de botas de apenas uma noite.

Scott balançou a cabeça, como se esse o tipo de evento fosse tão corriqueiro que ele assistia a cada duas semanas. Demorou vários segundos, antes que ele realmente processasse as palavras.

— Ninguém usa nada além das botas?

— Isso mesmo. — Disse Joe, com um sorriso torto. — Nem mesmo eu. — Enquanto falava, ele se desfez de sua jaqueta.

Scott acha que Joe não estava usando um ponto único sob seus couros, mas descobriu que ele tinha uma camiseta por baixo.

De alguma forma, esse fato não ajudou Scott a lembrar como respirar tão facilmente quanto deveria.

Ele ia ver Joe nu. Scott pediu pela nudez, e ele ia buscá-la. É certo que nunca lhe ocorreu que precisa especificar que desejava uma visita privada, ou para saber se o preço que ele teria que pagar por esse prazer envolveria vagar completamente com as bolas nuas na frente de um clube cheio de homens igualmente nus.

Scott lentamente arrastou seu olhar e volta-se para enfrentar de Joe. O outro homem levantou uma sobrancelha para ele. O cérebro de Scott acelerou imediatamente para descobrir o que estava fazendo que desagradou ao outro.

Suas roupas.

Era para tirá-las, não era?

Scott se atrapalhou com o zíper de seu casaco. Despir-se de repente, exigiu um conjunto de habilidades que ele não possuía.

Com a maioria de sua atenção ainda firmemente fixa em Joe, Scott tirou a roupa como se estivesse seguindo um manual de instruções

traduzido do chinês para o Inglês, por alguém que não tem qualquer tipo de compreensão de qualquer linguagem.

Joe pendurou sua jaqueta de couro em seu armário. Com um movimento rápido sua camiseta tinha desaparecido. A tatuagem em seu bíceps direito chamava para ser acariciada. Os dedos de Scott perderam seu controle sobre os botões da sua própria camisa enquanto ele lutava contra o desejo de alcançar e tocar sem um convite.

Sua súbita necessidade de passar as mãos sobre a tatuagem celta preta era quase insuportável. Assim como era o desejo de lambê-lo. A boca de Scott encheu com a perspectiva. Inferno, por que parar lá quando ele podia lamber cada pedacinho de Joe, também?

— Esquecendo-se de alguma coisa? — Joe perguntou.

Scott piscou. O calor correu para suas bochechas quando ele atrapalhado voltou sua atenção para suas próprias roupas. Peça por peça pôs cada uma no armário. Scott não se atreveu a arriscar um novo olhar sobre Joe até que ele estava completamente nu dos tornozelos para cima.

Era um vestiário. Não havia nada de errado em estar nu em um vestiário. Scott foi para o ginásio modificado do mesmo que jeito que todos os outros. Ele não era um puritano. Ele só não estava costumado o ostentar um pau duro num vestiário.

Seus dedos tremiam enquanto tentava girar a chave na porta de seu armário. Ninguém iria balançar um soco nele por estar excitado por que todos os homens nus em torno dele eram gays. Não havia nada a temer. Nenhum desses pensamentos muito lógicos, na verdade ajudou Scott a se sentir um pouco mais calmo.

Quando uma mão de repente veio descansar nas suas costas, Scott quase bateu de cara com os armários quando ele pulou. Ele olhou por cima do ombro. Joe estava lá, e ele não parecia nem um pouco feliz.

Uma carranca semelhante formou às pressas na testa de Scott, enquanto tentava descobrir o que estava errado. Não havia indícios na expressão de Joe. Seus olhos não revelaram nada. Scott desejava como o

inferno acreditar que a sua própria cara de poquer tivesse metade dessa eficiência.

Capítulo 2

Joe silenciosamente se amaldiçoou enquanto olhava para baixo em um par de grande, azul, e muito nervoso olho fitando-o.

Scott realmente era uma coisa muito tímida.

Um homem teria que ser um canalha completo para arrastá-lo em uma noite das botas antes mesmo de passarem algumas horas nus e sozinhos. De repente, isso ficou óbvio.

Joe baixou o olhar mais um pouco. Por outro lado, havia pelo menos uma parte do Scott que não o olhava completamente aterrorizado.

— Você quer sair? — Joe perguntou, abordando o ponto em linha reta.

Scott abriu muito os olhos.

— Não! — Ele agarrou o bíceps de Joe como se achasse que Joe era o único que parecia que provavelmente ia correr para as montanhas, a qualquer momento, como se ele realmente achasse que ele poderia parar Joe se fosse isso o que ele decidiu que queria fazer.

— Você esta parecendo como se estivesse prestes a enfrentar uma sala cheia de assassinos em série. — Joe ressaltou.

Um pouco de cor voltou ao rosto de Scott. É certo que era de vergonha, em vez de um brilho saudável, mas ainda era melhor que a versão pálida de Scott que havia olhado para Joe apenas alguns momentos antes.

— Eu só... — Scott respirou fundo e fez um gesto em direção a sua ereção florescendo como se ele achasse que aquilo poderia ter escapado à

atenção de Joe. — Preciso de um minuto ou dois para obter-me de volta sob controle. — Ele sussurrou.

Joe olhou da cara de Scott para seu pau duro e vice-versa.

Era realmente impossível para o cara não ter percebido que todos naquele maldito no lugar estavam ou ainda trabalhando para ficarem duros o mais rapidamente possível?

— Ninguém vai ser insultado se você ficar excitado olhando para eles. — Disse Joe.

Scott olhou para ele por um momento.

— Eu acho que não estou acostumado que todos no vestiário sejam gay. — Ele sussurrou.

— E andar nu e duro na frente de estranhos? — Joe sugeriu, com um sorriso. Foi muito bonito exatamente o que ele esperava.

Scott balançou a cabeça. Uma mecha de cabelo loiro claro caiu na frente de seus olhos. Ele era tão grave, tão doce, era impossível para Joe resistir.

— Você não precisa se preocupar. — Joe sussurrou, mergulhando a cabeça e trazendo seus lábios a orelha de Scott como partilhasse um segredo com ele.

— Eu nunca quis ir lá fora, completamente nu. — Um óbvio alívio passou pelo rosto de Scott quando Joe puxou para trás e olhou para ele. Um momento depois, a sua expressão se transformou novamente em choque total e absoluto.

— O que?

Joe riu quando ele envolveu seus dedos um pouco mais firmemente em torno do pau de Scott.

— É um anel peniano. — Disse ele, colocando o anel flexível comodamente no lugar, na base do eixo de Scott.

— Eu sei o que é, eu... — As palavras de Scott sumiram quando ele encontrou os olhos de Joe. De todas as coisas que ele pode ter pensado

que seria permitido usar, um anel, obviamente, não tinha sequer lhe passado no final da sua lista.

— Ele fica bem em você. — Disse Joe, enquanto casualmente acariciava o eixo rígido. Segurando a dura ereção constante de Scott, Joe verificou o ajuste, checando se nenhum dos pelos loiros e curtos ficaram enroscados.

Scott engoliu rapidamente. Por um momento, parecia que ia protestar, mas ele permaneceu em silêncio, em última análise, aceitando a sua roupa com a graça submissa verdadeira.

Relutantemente liberou o pau de Scott, Joe fechou os armários, tirando a chave Scott de sua mão dócil, e colocando-as ao lado de sua meia.

— Vamos.

Ele não ia saltar em Scott no vestiário, Joe lembrou a si mesmo.

Scott queria nudez. Ele obteria.

Levando Scott pela mão propositadamente até o bar.

Havia uma mesa ainda desocupada no canto mais distante da sala. Joe manteve a mão de Scott e não soltou até que eles chegaram ao seu destino. Finalmente liberando os dedos de Scott, Joe sentou no banco de canto de couro virado para a parede de trás do clube e repousou o braço ao longo das costas do assento.

Um momento de hesitação e Scott se sentou cautelosamente ao lado dele, aparentemente preso entre o desejo de olhar ao redor da sala e o medo de ser pego verificando alguém.

— Vá em frente. — Joe incentivou. — Você tem permissão para olhar. Esse é o ponto inteiro.

Ele observava o rosto de Scott quando o homem mais jovem seguiu seu conselho e, lentamente, correu seu olhar sobre o ambiente inteiro antes de olhar para trás para Joe. Seus ombros relaxaram ligeiramente. Suas mãos descerraram os punhos e se estabeleceram contra o assento ao seu lado. Mesmo nas muitas direções que Scott olhou, Joe nunca tirou os olhos dele.

Não ia ocorrer nada de lá, que ele não tivesse visto uma centena de vezes antes.

— Você não está usando... alguma coisa? — Scott observou quando o silêncio entre eles pareceu ficar pesado.

— Não, eu não estou. — Joe concordou.

Ele diria que cerca de metade dos caras ali estavam usando anéis penianos. E mesmo que eles os que não usavam estavam quase todos eles estavam meio duros, ou já com o mastro cheio até agora. Ele não se preocupou em olhar muito longe de Scott para verificar a virilha dos outros homens, o que ele normalmente teria feito.

Eles não o interessavam naquela noite. Nem mesmo a bunda mais doce poderia ter feito sua atenção desviar da face corada do submisso ao lado dele.

Uma coisa que era óbvia. Ele deveria ter dado ao garoto um anel peniano para usar, não, o certo seria um colar. Uma tira de couro preto ficaria muito boa em seu pescoço, marcando-o como propriedade pessoal de Joe.

— Vá até o bar e busque dois copos de Coca-Cola. — Disse Joe, tirando o dinheiro de sua meia e entregando-lhe.

— Coca-Cola?

Joe balançou a cabeça.

— Coca-Cola.

Scott não disse mais nada. Ele apenas se levantou e fez o seu caminho por todo salão em direção ao bar com óbvia relutância. Sua ereção saltou ligeiramente em cada passo. Suas nádegas cerradas conforme seus nervos tencionavam com cada passo que o afastava do lado de Joe.

Sua atenção nunca se desviando do homem mais jovem, Joe recostou-se mais confortavelmente e puxou um pé para descansar no assento do banco ao lado dele. Descansando um cotovelo no joelho, ele deixou cair a cabeça para trás para se apoiar contra a parte de atrás do assento bem almofadado.

Um cara entrou no bar até ficar perto de Scott.

Ainda era cedo.

O lugar não estava tão lotado. Não havia necessidade de qualquer homem ficar perto que Scott.

Joe ficou tenso.

Seus olhos se estreitaram quando ele levantou a cabeça para longe da parede.

Palavras foram trocadas. Elas foram pronunciadas muito baixas para que Joe pudesse ouvir, mas o que foi dito, fez com que o homem de pé ao lado de Scott olhasse por cima do ombro em direção a sua mesa.

Joe não se moveu. Nem mesmo levantou uma sobrancelha para o cara, mas não se apressou a limpar a carranca de sua testa tão pouco.

Todos de uma vez, foram colocados vários metros de espaço entre Scott e o outro cara.

Joe recostou-se novamente, relaxado e mais uma vez satisfeito com o estado do mundo. Dentro de instantes, Scott retornou com suas bebidas. Ele parou quando viu o pé de Joe no banco, mas optou por sentar-se na extremidade da almofada na frente da bota, ao invés de se mover mais para baixo no banco e colocar qualquer distância desnecessária entre eles.

Scott manteve os olhos firmemente sobre a mesa como se preparando para a mudança de humor de Joe.

— Você está autorizado a olhar para mim também. — Joe ressaltou. — Você queria permissão para fazer isso, não era?

Scott balançou a cabeça, muito ligeiramente.

— Você está bravo comigo?

Joe não achava que era um homem que podia ser surpreendido facilmente, mas ele se surpreendeu com Scott piscando como se fosse o novato ingênuo.

— Isso não me deixou louco. — Ele disse finalmente.

— Ok. — Era isso. Scott ficou em silêncio, aparentemente agora completamente fascinado pela mesa.

— Se eu estivesse louco, eu diria a você que estava chateado, e exatamente o que você fez para isso acontecer. — Joe estudou a reação de Scott com muito cuidado.

Scott deu um leve sorriso, como se ouvir ele dizer aquilo era algo pelo qual ele precisava ser grato. Então, ele desviou o olhar, de volta à mesa todo interessado.

Tinha que ser paciente.

Enfiando um dedo sob o queixo, Joe fez Scott voltar e enfrentá-lo corretamente, independentemente do submisso querer ou não.

— Eu lhe disse para pedir alguma coisa. Por que eu estaria bravo com você por fazer o que lhe foi dito?

Scott deu de ombros. Ele pegou o copo com tanta força que suas juntas ficaram brancas em torno dele.

— Talvez você esperasse que eu pudesse pegar mais alguma coisa?

— Eu não faço jogos mentais. — Joe corrigiu. — Se eu achasse que tinha uma chance de você fazer uma escolha errada, eu não iria oferecer-lhe uma. — Pelo menos persuadiu um sorriso de Scott.

— Eu acredito em você.

— Ótimo. — Joe tomou um gole de sua Coca-Cola e relaxou um pouco mais confortavelmente em seu assento. Sua ereção inclinada para trás em direção ao seu estômago, um porção de pré-sêmen já se encontrava na ponta. Joe ignorou. Era sangrentamente difícil perder-se na alegria de estar rodeado por homens nus, com tesão por Scott se recusar a agir como o tipo de submisso que estava tão acostumado a jogar.

Scott era uma anomalia.

Ele não podia simplesmente ser chicoteado, fodido e jogado de lado. Ele tinha que ser investigado. Joe percorreu mentalmente tudo o que sabia sobre o outro homem. Quase nada.

— O que é que você realmente faz quando não está escrevendo cartas para estranhos convidando-os a fazer coisas com você amarrado? — Joe perguntou.

Scott olhou por cima de sua bebida por um momento antes de seu olhar ser atraído rapidamente de volta para o copo. Aparentemente, o líquido escuro e gasoso rivalizava com a mesa pegajosa em termos de interesse.

— Ahn?

— Você tem um emprego? — Joe perguntou.

Ainda pouco à vontade e, aparentemente, sem saber que havia algum tipo de truque escondido por trás das palavras de Joe, Scott parecia considerar a questão com muito cuidado.

— É apenas um trabalho chato de escritório. — Ele finalmente disse. — Eu faço a administração de mercadorias. Preencher a papelada, fazer as faturas, solicitar material. Por quê?

Joe tinha certeza que ele poderia ter dito a Scott que tinha a intenção de amarrá-lo no meio do bar, vendar seus olhos e chicotear cada pedaço de pele de suas costas, e Scott teria ficado mais à vontade com ele.

Você está aberto para o sexo, não para conversas.

Não era a primeira vez que Joe tinha percebido aquele pensamento em um de seus companheiros. Foi, no entanto, a primeira vez que a ideia o irritou ao invés de lhe pedir para polir suas botas pretas.

Joe tomou mais um gole de Coca-Cola para lavar a amargura na parte traseira de sua língua.

— Eu vou pegar outro trabalho quando eu puder. — Scott continuou. — Cortar a grama. Levar cães para passear. Entregar correspondência. — Suas palavras iam saindo mais e mais rápidas agora, aparentemente completamente fora de seu controle.

Joe pegou o pulso de Scott à mão ainda segurando a Coca-Cola e guiou-a para cima em direção aos lábios Scott.

As palavras pararam. Scott bebeu de forma constante até que Joe lhe permitiu baixar o seu copo.

Relaxou mais uma vez, Joe mentalmente corrigiu a sua impressão dos pensamentos de Scott.

Sexo deixa-o menos nervoso do que falar com você.

Não era um pensamento com o qual ele já tinha se deparado com qualquer um dos seu outros amantes, mas convinha a Scott muito melhor do que a leitura anterior que Joe fez dele. Por alguma razão, uma ideia mais adequada de Joe, também.

— Você sabe, que responder às minhas perguntas não é diferente de chupar o meu pau. — Disse ele, muito casualmente.

Mesmo que ele já tivesse engolido toda a Coca-Cola Scott ainda conseguiu engasgar.

Joe casualmente esfregou Scott de volta quando o submisso se inclinou sobre a mesa e balbuciou.

Sua pele estava quente e suave. A atenção de Joe rapidamente desviou certificando-se de que Scott manteve a respiração, enquanto apreciava a textura da carne do outro homem que passava por baixo da palma da mão.

Scott olhou por cima do ombro dele. Seus olhos mal tiveram a chance de reconhecer, antes que ele baixasse o olhar.

O pau de Joe endureceu um pouco mais, mostrando para os olhos submissos de Scott sua virilha. Ele podia sentir as gotas do pré-sêmen equilibrando-se sobre a ponta de seu pênis agora, crescendo um pouco mais pesadas e uma outra possibilidade erótica cutucou a mente de Joe.

— Prove-as. — Joe ordenou.

Scott olhou para ele. Ele piscou.

— Use seus dedos, passe no meu sêmen e prove-o. — Disse Joe novamente. Ele tomou outro gole de sua Coca-Cola.

Cuidadosamente colocando seu copo pela metade na mesa Scott virou-se para Joe.

Um rubor subiu no rosto do submisso, quando ele acariciou timidamente com um dedo a ponta da ereção de Joe.

Joe viu o dedo desaparecer entre os lábios de Scott com prazer.

— Se eu lhe ordenar que você responda uma das minhas perguntas, não é diferente disso. — Disse Joe. — Uma ordem é uma ordem. Você me obedece e tudo vai ficar bem. Entendeu?

Scott balançou a cabeça.

— Ótimo. — Joe colocou o copo sobre a mesa. — Você disse em sua nota que queria me ver nu.

— Sim. — Ele sussurrou.

— Isso era tudo o que você queria fazer? — Joe indagou.

Scott balançou a cabeça.

— O que há mais?

— Tocar. — A palavra foi tão baixa que mesmo sentados tão próximos como eles estavam, foi quase impossível para Joe ouvi-la.

Scott olhou para cima. O desespero em seus olhos era muito mais alto, gritava cada necessidade e desejo de Joe no topo de sua voz.

— Vá em frente.

O submisso piscou.

Joe não disse mais nada. Ele simplesmente sentou perfeitamente imóvel e esperou para ver o que Scott faria com a permissão que ele tinha acabado de lhe conceder. Como qualquer outro submisso ele não teria se incomodado, mas na verdade, quem poderia ter percebido que ser imprevisível poderia ser tão quente?

Scott cerrou e abriu as mãos várias vezes antes de finalmente decidir. Seus dedos descansaram sobre o joelho de Joe, onde a perna estava dobrada em cima da bancada.

Joe viu a mão de Scott fazer o seu caminho lentamente até a coxa, acariciar os pelos escuros que decoravam sua pele. Ele ficou tenso na expectativa, mas Scott não foi direto para o seu pau.

Sua mão fez o seu caminho ao longo do abdômen de Joe em seu lugar. Passou a palma contra o estômago plano de Joe, ele abriu os dedos como se quisesse ir além de largura que podia, como se tentasse tocá-lo o máximo possível, ao mesmo tempo.

Joe contraiu os lábios num sorriso quando viu a autoconsciência de Scott desaparecer. Ele rapidamente foi se perdendo em suas explorações, e Joe não teria nenhuma outra maneira. O menino ficava muito bonito quando não estava ciente de que estava sendo estudado. Ele não fez nenhuma tentativa para controlar o seu corpo ou ocultar qualquer uma de suas reações enquanto os minutos passavam.

Os olhos de Scott brilhavam com prazer enquanto percorria ambas as mãos até o peito de Joe e deslizou os dedos no pelo mais grosso que havia lá. Mantendo as mãos para si mesmo, Joe contentou-se com o funcionamento de seus olhos sobre o corpo de Scott em retorno.

O pau do submisso estava prosperando sobre a situação. Ele já não precisava do anel peniano. Joe não precisava mais se preocupar com os nervos de Scott tornassem impossível para ele permanecer duro também, mas ele ainda parecia muito bonito com ele.

Joe mentalmente substituiu-o por um dispositivo de castidade. Que ficaria bem nele, também. Se ele ficasse trancado e a chave pendurada no pescoço de Joe, ficaria ainda melhor. Seu sorriso se transformou em riso.

As mãos de Scott deslizaram lentamente pelo corpo de Joe novamente. Elas contornaram em torno de seu pênis para acariciar suas coxas. Muito lentamente, suas mãos se aproximaram. Acariciando as pontas dos dedos, finalmente, contra a base do pau de Joe, em seguida, até o eixo. A outra mão escorregou entre as coxas de Joe para embalar os pesos de suas bolas.

Seu toque era demasiado gentil e suave. Ele teria que ser ensinado a jogar a precaução ao vento em algum ponto. Joe adicionou mais um item extra para a sua lista de afazeres.

Scott parecia quase vergonhado por perder muito tempo com o pau e as bolas de Joe. Logo, ele estava trabalhando o seu caminho até seu corpo novamente. Eventualmente, sua inspeção alcançou os ombros de Joe, os dedos pressionando com mais força explorando as camadas de músculos mais profundamente.

Era bem possível que ele tivesse um fetiche por massagem acontecendo. Joe fez outra anotação mental. Que poderia ser outra direção para tomar as suas explorações.

Mas não esta noite.

— Você sabe por que nós dois estamos bebendo Coca-Cola? — Joe perguntou.

Scott balançou a cabeça.

— Porque um homem não tem direito de assumir o controle de mais ninguém a menos que ele esteja em controle completo de si mesmo. Eu nunca bebo se estou planejando fazer uma cena, se estiver esperando que alguém se submeta a mim. — Scott não poderia ter olhado-o mais atordoado se Joe tivesse anunciado a intenção de levá-lo num balão de ar quente. Joe deixou os lábios torcerem em um sorriso mais uma vez. — Eu estou indo fodê-lo até que você gritar.

Capítulo 3

— Aqui? — Foi mais uma questão de sorte do que de juízo que impediu a voz de Scott de voltar ao tom de soprano no meio da questão.

Deus o ajude, mas se Joe queria dobrá-lo sobre a mesa e tomá-lo na frente de todos os estranhos nus espreitando ao redor da sala, Scott sabia que não iria dizer não a ele.

A ideia de Joe e a palavra não existirem no mesmo universo era insana.

Um momento, os dedos de Scott ainda estavam descansando sobre os ombros de Joe, congelados no lugar desde que Joe falou sobre sua escolha de bebidas. Um segundo depois, a mão de Joe foi acondicionada

em torno de um dos punhos de Scott puxando a ponta dos dedos longe de suas explorações.

Joe o puxou para ficar de pé, sem nunca vacilar o aperto no pulso de Scott. Sem uma palavra, ele se dirigiu para a porta. Correndo em volta da mesa, Scott tropeçou atrás de Joe antes de finalmente conseguir desembaraçar suas pernas e andar corretamente.

Joe não era o tipo de cara que desacelerava para qualquer um. O lembrete oportuno fez o pau de Scott ficar mais duro do que nunca. Seu eixo latejava acima do anel peniano, desesperado para o lançamento.

Scott estava razoavelmente certo de que, se ele tivesse caído, Joe poderia simplesmente ter mantido os passos largos para a frente, arrastando-o ao longo do chão de bar como um guerreiro pré-histórico afirmando sua companheira, antes de correr de volta para sua caverna para marcar sua nova peça de propriedade.

Foi pura sorte que não tivesse Scott gozado ali mesmo, sem nem mesmo o jeans para pegar o sêmen neste momento.

Ele não teve tempo para se concentrar no sinal em uma porta antes de Joe levá-los através da porta de madeira pesada que se fechou atrás deles. A porta estava quase completamente fechada antes que Scott encontrasse cercado pelo impulso de ir em direção a ela.

Joe lançou o pulso de Scott quando ele mergulhou em direção a porta e Scott levou as mãos à frente, bem a tempo de evitar bater de cabeça na pintura descascada. Um chute rápido no interior de cada uma das botas fez Scott espalhar seus pés, ampliando sua posição como um suspeito em alguma série policial americana.

— Será que estamos nus o suficiente para você? — Joe perguntou. Dando um passo à frente fechando a distância entre eles até que seu corpo nu pressionou totalmente o corpo menor de Scott pela primeira vez. Pele sentia a outra pele do ombro ao joelho. Fogos de artifício explodiram por cada centímetro que Joe esfregava Scott.

— Tão bom... — Murmurou Scott.

Joe fez um barulho satisfeito na parte de trás de sua garganta quando ele alinhada seu corpo contra o de Scott um pouco mais perfeitamente. Parecia suspeito o acordo e a posse, tudo em um.

Os pelos no peito de Joe esfregaram contra Scott. Braços e pernas moviam um contra o outro, cada membro encontrou seu companheiro. As mãos de Joe cobriram a de Scott, pressionando as palmas das mãos mais firmes contra a porta. Seus pés foram descansar apenas dentro das botas de Scott, mantendo-os separados.

E, o mais importante de tudo, o pau de Joe esfregou contra o traseiro de Scott com cada movimento que ele fazia, deslizando ao longo do vinco entre suas nádegas, provocando seu ânus.

Scott gemeu, empurrando sua parte traseira em flagrante convite.

— Camisinha. — Isso era importante. Mesmo que Joe fosse o mais quente dos homens de todo o planeta, havia um pouco de Scott, que ainda se lembrava que era algo que ele deveria considerar importante, embora naquele momento, ele estava condenado, se ele se lembrasse o porquê.

— Por quê? Você está em uma corrida para alguma coisa? — Joe sussurrou em seu ouvido.

Scott franziu a testa enquanto tentava fazer sua mente trabalhar. Não foi fácil, enquanto Joe balançava os quadris e esfregava seu pau ao longo da fissura entre as bochechas da sua bunda, os seus traços espalhavam uma quantidade crescente de pré-sêmen do outro homem.

As palmas de Joe deixaram o dorso das mãos de Scott e acariciaram para baixo. Em poucos segundos eles deslizavam em torno dele e no peito, só para parar uma vez que eles encontraram seus mamilos. Dedos fortes fecharam em torno dos picos de terminações nervosas.

— Vou me lembrar de tudo o que precisa ser feito quando eu estiver pronto de fodê-lo. Mas ainda é cedo. Há tempo de sobra para eu jogar com você um pouco primeiro. — Enquanto falava, ele puxou os mamilos de Scott longe de seu peito, esticando a pele, enviando onda após onda de sensações inesperadas através do corpo de Scott.

Joe raspou contra a ponta de um mamilo, que de alguma forma conseguiu crescer mais sensível a cada segundo. Os mamilos de Scott rapidamente estavam duros como pedras quando Joe começou a torcê-los, fazendo-o gemer.

A carícia rápida tinha sido tudo que o homem tinha oferecido qualquer outro no peito, tinha sido tudo que Scott estava interessado em receber. Mas ele gemia agora, e impotente arqueou as costas, pressionando seus peitorais contra as mãos de Joe, procurando um toque ainda mais áspero que o outro homem fez o que ele nunca tinha pensado antes.

O prazer rolou através de seu corpo. Ele empurrou seus quadris para a frente, desesperado para sentir algo contra seu pênis, mas não havia nada para ele, mas arqueou contra ar vazio.

— Um dia, eu vou fazer você gozar apenas brincando com seus mamilos. — Joe resmungou no ouvido de Scott.

Scott franziu a testa, não tinha certeza que fosse mesmo fisicamente possível.

— Você vai. — Joe informou-lhe, sem o menor sinal de dúvida em sua voz. — Se eu digo para você que você vai, você vai.

Scott encontrou-se acenando. Desobediência não era mesmo para ser considerada.

— Eu vou mostrar-lhe tantas maneiras diferentes que um homem pode fazer você gozar. — Joe prometeu. Ele riu, em seguida, um som áspero que tinha muito pouco humor nele.

Um arrepio correu pela espinha de Scott. Ele não tinha certeza se iria gostar de todos os modos e ainda menos certeza de que Joe se importaria se metade deles realmente chegasse perto de matá-lo da frustração.

Scott mordeu seu lábio inferior, ainda sem entender por que o conhecimento o atiçou, só soube que ele correu para o seu pau mais rápido do que qualquer coisa, do que qualquer um dos "caras legais" com quem ele tinha saído, tinha feito nele ou para ele.

Sem qualquer aviso, Joe afastou-se. As mãos de Scott deixaram a porta quando ele se virou e estendeu a mão para ele.

— Volte como você estava. — Joe ordenou. — Eu não lhe dei permissão para se mover!

O corpo de Scott seguiu a ordem antes de sua mente, mesmo apanhado com o fato de que uma ordem tinha sido emitida. Ele preparou-se contra a porta, mais uma vez, arrastando os pés separados, sem necessidade de ser dito, ou cutucou para assumir a posição, mais uma vez. Num segundo pensamento, e ele avançou suas botas ainda mais longe um do outro, estendendo o convite, mesmo que seus músculos protestassem contra o trecho extra.

Ele ouviu um barulho atrás de si como a embalagem de um preservativo. Scott não olhou por cima do ombro para verificar se o seu palpite estava correto. Joe disse que iria se lembrar e ele o fez. Scott não precisava se preocupar mais com isso. Ele não precisava se preocupar com nada...

Enquanto olhava para a trave com a respiração ofegante, Scott sentiu como se alguém abrisse seu crânio como uma lata. O momento alto em que sua cabeça foi removida, seu cérebro flutuava longe, não mais pesando para baixo com as preocupações habituais do dia-a-dia. Scott não precisava de pensamentos agora. Instintos era tudo o que necessitava.

Dedos deslizaram entre as bochechas do traseiro de Scott, já alisado com alguma coisa. Scott bombeou imediatamente seus quadris, tentando um impulso de volta para os dedos do outro homem. A outra mão deu um tapa duro na nádega esquerda.

Scott engasgou, saboreando o flash inesperado de calor que irradiava para fora do tapa, mas a lembrança ainda funcionava. Ele acalmou os quadris e entregou todo o controle a Joe sem a necessidade de ser golpeado novamente.

Um som baixo, satisfeito retumbou no peito de Joe em resposta.

Seus dedos finalmente empurraram para a frente penetrando o ânus de Scott o recompensando sua obediência.

Impotente, gemendo seu prazer, Scott concentrou tudo o que tinha em manter sua posição, em fazer tudo o que podia para agradar seu amante enquanto Joe trabalhava com os dedos dentro dele.

Joe não disse uma palavra quando finalmente tirou os dedos para longe.

Todos os músculos do corpo de Scott ficaram tensos com a perda, mas de alguma forma ele conseguiu permanecer em silêncio. Sua cabeça mergulhada em direção à porta, seus braços tremiam, mas ele não pronunciou uma única palavra de reclamação.

A vida parecia passar diante de si quando os dedos de Joe foram eventualmente substituídos pela pressão cega do pau de Joe que pressionava contra o seu buraco. O eixo dominante estava coberto de látex e lubrificado, mas Scott mal notou esses detalhes. Tudo o que sabia era que queria o pau de Joe enterrado dentro dele tão profundo como era fisicamente possível, e então mais umas polegadas extras, apenas para dar sorte.

Pela primeira vez em sua vida, foi a conexão tanto quanto o prazer físico que levou Scott diante. Ele não só precisa gozar, ele precisava de Joe dentro dele, precisava de seu dominante para se tornar parte dele, mesmo que apenas por pouco tempo. Scott gemeu, incapaz de trazer palavras de seus lábios, incapaz de permanecer em silêncio. Seus olhos caíram fechados.

Scott se inclinou mais para a frente, deixando sua testa descansar na porta. As mãos de Joe envolviam os quadris de Scott, mantendo o seu traseiro exatamente onde ele queria. Seus dedos cavaram a pele de Scott quando ele finalmente empurrou para a frente e afundou seu eixo dentro dele em um movimento suave.

Scott estava ofegante, seu corpo balançava com a rapidez da intrusão. Tanto quanto ele queria, ele não estava totalmente pronto para isso.

A respiração correu para fora de seus pulmões, seus olhos se arregalaram. No entanto, de alguma forma ele ainda encontrava-se contorcendo tentando segurar Joe, desesperado por mais.

Joe segurou-o ainda para o sentir, forçando Scott a tomar um segundo para relaxar e ajustar-se, antes que ele se movesse para trás arrastado para ele novamente, duro e inflexível.

Scott agarrou a pintura descascada da porta quando os movimentos de Joe tornaram-se cada vez mais brutais e inflexíveis. Scott mal conseguia manter-se em pé. Joe o tinha soltado, ele sabia que teria caído para a frente, quando os dedos de Joe cavaram seus lados, que simplesmente não era uma opção.

Não havia nenhuma maneira de Scott escapar do áspero bombeamento ou do êxtase que correu através de seu corpo mais rápido do que ele podia processá-lo. Não era uma maneira confortável para ser fodido, nada como estar de volta na cama em seu quarto alugado.

Seus joelhos tremiam.

Prazer e algo próximo a dor misturavam dentro dele, fazendo tudo de alguma forma melhor do que o puro prazer jamais poderia ter feito isso por conta própria.

De repente, a mão direita de Joe segurou o quadril esquerdo de Scott. Ele rodeou Scott e envolveu sua mão em torno de seu pênis. A aderência de Joe era apenas uma fração muito apertada. Ele o manipulou duro e implacável, não se incomodando em perguntar se aquela era o tipo de carícia que Scott queria, talvez nem mesmo se importando.

Scott balançou entre seu amante e a porta, incapaz de permanecer imóvel, não importando o quanto ele queria obedecer às ordens de Joe. Ele empurrou si mesmo para o pau de Joe e d volta em sua mão, como se sua vida dependesse disso.

Preso no momento, ele foi arremessado impotente em direção ao orgasmo, não tendo nenhum controle sobre quando ele poderia ser autorizado a gozar ou mesmo se isso ocorreria.

Scott sentiu seu orgasmo rasgando através dele sem aviso prévio, derramou seu esperma na mão de Joe e para baixo no painel da porta diante dele.

Um momento depois, o ritmo de Joe vacilou, também. Ele empurrou o seu eixo mais profundo dentro de Scott do que nunca, quando ele o seguiu ao longo da espiral de prazer e derramou seu orgasmo.

O mundo chegou a uma parada completa.

Scott não tinha dúvida de que cada homem no clube congelou, incapaz de fazer qualquer coisa além de esperar o clímax com eles. Não havia nenhuma maneira que apenas duas pessoas poderem estar cientes de um momento tão perfeito no mundo, de maneira nenhuma isso poderia ser mantido em segredo.

Scott não se moveu.

Ele não podia, nem mesmo quando Joe finalmente se afastou. Scott não tinha certeza se era a obediência exaustiva, ou simplesmente uma falta de vontade para deixar a perfeição que ele tinha encontrado enquanto se inclinou contra a porta.

Ele permaneceu totalmente parado até que Joe puxou seu ombro e forçou-o a endireitar-se. Scott piscou para baixo na porta, sua mente lenta e sonolenta com persistência luminosa.

Quando Joe não lhe deu outra opção senão virar-se, Scott olhou para a sala ao seu redor, pela primeira vez.

— Onde estamos?

— Banheiro das mulheres.

Scott piscou.

Joe deu de ombros.

— Não terá como alguém usá-lo esta noite. — Ele parecia tão confiante sobre isso, o fato de que eles estavam em território proibido fez com que Scott parasse de sentir algo errado. Não poderia estar errado quando Joe escolheu.

— Eu provavelmente deveria, hum... — Scott saiu desajeitadamente em torno de Joe, recuperado algumas toalhas de papel do dispensador na parede e limpando seu esperma, apenas vagamente consciente de Joe jogando fora o preservativo usado atrás dele.

Tarefas concluídas, Scott olhou para Joe, instintivamente procurando por uma outra ordem. Joe não disse nada, ele simplesmente arrepiou o cabelo de Scott, quando ele o deixou para trás dele e abriu a porta.

Ele levou Scott fora do banheiro, por meio do salão para o vestiário, aparentemente alheio ao fato de que metade dos caras aparentemente olhou em sua direção. Scott desejava como o inferno que ele pudesse se sentir da mesma forma. Do jeito que estava, a única coisa que mantinha Scott em movimento era o fato de Joe o puxar pelo pulso.

Joe parecia fazer questão de dar a Scott alguns minutos para si mesmo, permitindo a ele se recompor, enquanto ele pegava suas roupas de volta. Scott nunca foi mais grato pelo amistoso silêncio em sua vida, ele nunca tinha gostado de se vestir após o sexo e sabendo que ele podia muito bem ter sofrido alguns arranhões durante o esporte ou de tal foda áspera também.

Ele não olhou para cima e encontrou os olhos do outro homem até que ambos estavam completamente vestidos.

Do nada, Joe balançou a cabeça. Sua expressão mudou para uma que aparecia completamente decepcionada com Scott.

— Você sabe, não há algo realmente demais sobre um homem gozar, desde que você nunca foi numa noite das botas antes.

Scott olhou para baixo, tendo uma súbita sensação muito desconfortável com sua própria falta de experiência. Obviamente tinha sido estúpido em pensar que poderia manter a atenção de um homem como Joe por mais de um par de encontros, estúpido por acreditar que só porque ele tinha pensado no seu mais recente encontro como algo a mais, Joe também se sentiria dessa forma.

Ele olhou para cima quando ouviu um ruído de papel, embora soubesse que não tinha jeito de rezar para que fosse o som do desembrulhar de outro preservativo.

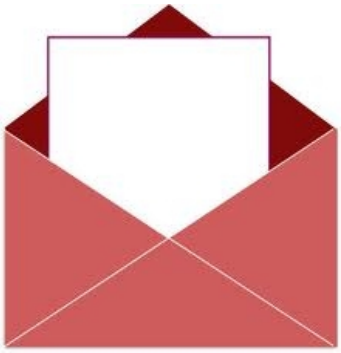
Todo o ar dos pulmões de Scott fugiu.

Joe bateu na borda do envelope que ele havia tirado do bolso contra o queixo, aparentemente perdido em pensamentos.

— Sim, eu acho que já passou do tempo de alguém apresentar-lhe um mundo novo.

Scott assentiu com entusiasmo, o alívio fazendo sua cabeça girar e seus lábios curvarem num sorriso bobo.

Nem sequer lhe ocorreu se preocupar com o que isso realmente queria dizer, até depois que Joe o deixou em casa com ordens de não abrir o envelope até a manhã seguinte.

Havia apenas duas palavras escritas na parte externa do envelope:

“Ordem Fechada.”